

Comunicado

Para: Redacção
Data: 17 de Abril de 2018
Assunto: Agualusa_mulher, poesia e vida empresarial

Agualusa disserta sobre poesia, mulher e vida empresarial

Maputo, 17 de Abril de 2018 – O escritor angolano José Eduardo Agualusa dissertou, na semana finda, sobre a mulher, a poesia e a vida empresarial, aquando da realização da III edição do Fórum “Chá só para elas”, realizado no Auditório do BCI, em Maputo, e que teve como pano de fundo o papel das mulheres no desenvolvimento social e económico em Moçambique.

“A poesia é uma intuição e na história da ciência, da cultura, do poder político ou da vida empresarial, a intuição sempre teve um papel muitíssimo importante” – disse e completou: “Chamamos serendipidade àquelas descobertas felizes que parecem acontecer por acaso, mas que na realidade obedecem às mesmas leis misteriosas da poesia. Como acontece com a poesia, a serendipidade não resulta do acaso, implica um talento particular, um talento que por alguma razão parece estar particularmente desenvolvido nas mulheres”.

Mais adiante, Agualusa referiu que “cientistas, propensos a esta particular forma de epifania, tendem a orientar-se por uma lógica poética, revelando particular vocação para estabelecer relações entre objectos aparentemente distantes e desconexos”. E sentenciou: “a poesia pode, pois, salvar o mundo, ao estabelecer um outro tipo de pensamento no qual a intuição seja mais relevante do que a lógica linear”.

Confrontando os que questionam a essência da poesia, o escritor angolano rebateu: “parece-me que questionar a utilidade da poesia é tão absurdo quanto questionar a serventia da música, da beleza ou do amor”. Para esclarecer, recorreu ao exemplo do poeta Ferreira Gullar: “Gullar contou que, nos tempos do exílio no Chile, costumava almoçar todas as semanas com um grupo de outros expatriados latino-americanos. Havia nesse grupo um economista argentino namorado de uma brasileira que sempre sentava junto de Gullar e ficava ao almoço inteiro falando de economia. Um dia perdeu a namorada. Nesse dia sentou-se como de costume ao lado de Gullar, mas não falou de economia. Falou apenas poesia. Durante o almoço inteiro não falou senão de poesia” – disse.

Falou também de paixão: “E porquê paixão? Porque sem paixão nada vale a pena. Com a passagem dos anos a maioria das pessoas troca o risco pelo conforto. Conformam-se e assim envelhecem. Envelhecer é afinal desistir da aventura. Desistir da paixão. Pessoas que mantêm a paixão e a

curiosidade acesa ao longo dos anos, que continuam a arriscar e a surpreender-se, estas são sempre jovens. Todo o processo criativo é um acto de coragem, dizia Picasso. O mesmo se poderia dizer de toda a acção empresarial”.

E concluiu: “o grande desafio que temos pela frente, não só as mulheres, mas todos nós africanos e não africanos, também, é o de criar uma nova cultura empresarial, moldada por uma série de valores que não sendo exclusivos do universo feminino fazem, sem dúvida, parte da sua essência: o diálogo, a generosidade, a empatia, a intuição poética e a paixão”.